

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

A identidade e a memória da cidade de Brumado-BA

DÉBORA AGUIAR BARBOSA DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

FERNANDA VIANA DE ALCANTARA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

TATIANE PINHEIRO RIBEIRO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo:

A experiência apresentada teve o objetivo de investigar como a história e as características de cada bairro contribuem para a construção de identidade da cidade e dos seus moradores. Esse processo ocorreu por meio da aplicação de questionários, história oral e análise de fotos antigas dos bairros da cidade de Brumado-BA. Verificou-se que os bairros são mais do que simples divisões territoriais, mas sim espaços de pertencimento, de vivências e das manifestações culturais. A memória dos moradores é fundamental para entender a identidade de cada bairro e a Educação Geográfica pode ser uma ferramenta importante para promover o conhecimento sobre o espaço urbano. Foi possível constatar que a história e a identidade dos bairros são elementos importantes para a formação da identidade dos seus habitantes e que a experiência contribui para a compreensão do espaço urbano de Brumado e para a valorização da memória dos seus moradores.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Identidade. Memória.

Abstract:

The presented study aimed to delve into how the history and unique characteristics of each neighborhood shape the identity of its residents. This was done through surveys, oral histories, and analysis of old photographs from the neighborhoods in Brumado, Brazil. What became evident was that neighborhoods are more than just geographical divisions; they're hubs of belonging, experiences, and cultural expressions. Residents' memories play a crucial role in understanding each neighborhood's identity, and Geography Education emerges as a vital tool in fostering knowledge about urban spaces and local identities. It became clear that the history and identity of neighborhoods are pivotal in shaping the identities of their inhabitants, and this research contributes significantly to comprehending Brumado's urban landscape and honoring its residents' collective memory.

Keywords: Geographic Education. Identity. Memory.

Introdução

Frente aos desafios vivenciados no cenário educacional brasileiro, que está em constante transformação, torna-se necessário a busca por metodologias mais dinâmicas e eficazes em sala de aula para torna-las mais interessantes. No caso da geografia, verifica-se que os professores tem buscado metodologias ativas e ferramentas que despertam o interesse e a participação dos alunos.

A experiência desenvolvida por professores de geografia e estudantes do Ensino Médio em Brumado-Ba teve como propósito desvendar como a história da formação dos bairros da cidade contribui para a construção das identidades dos seus habitantes e ampliar o conhecimento sobre o espaço urbano e provocar uma postura crítica e reflexiva sobre a cidade.

Neste contexto é crescente a preocupação com a qualidade do ensino de Geografia, visto que no espaço da sala de aula observa-se que os jovens do Ensino Médio têm apresentado desinteresse pela escola, abandonam ou muitos não avançam nos estudos. Alguns desses problemas podem ser reduzidos a partir do momento que a escola e os professores adotam metodologias que contribuam para o despertar o interesse discente, com aulas dinâmicas e significativa, a exemplo, de trabalhos de campo no processo de ensino-aprendizagem da geografia.

2920

Diante do exposto, foi elaborado e desenvolvido a proposta de estudo e pesquisa sobre a história e a identidade de Brumado-BA; em especial do seu patrimônio histórico e cultural; com o objetivo de compreender o espaço urbano, bem como sua interação cotidiana nesse espaço.

É importante reconhecer em cada rua, em cada esquina, em cada bairro, a história de Brumado-Ba. Mais do que simples divisões territoriais, seus bairros são partes de um mosaico vibrante que compõe a identidade da cidade.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento da experiência em questão, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que de acordo Severino (2013), é aquela realizada a partir dos registros já disponíveis feitos por outros autores, transformados em fontes de consulta como, por exemplo, livros, documentos, artigos, teses e dissertações. Desse modo, foi feita uma busca de trabalhos escritos sobre a temática a partir do cruzamento de palavras-chave, a saber: formação de pequenas cidades;

urbanização; História e formação dos bairros de Brumado. Para isso, fez-se uso das plataformas Google Acadêmico, Scielo e Capes. Assim sendo, aportou-se teoricamente em Freire (1996) que discorre sobre o processo educacional voltado para a realidade do aluno; Soja (2009) e Carlos (2011) que discutem sobre o espaço ser socialmente produzido e, portanto, pode ser socialmente alterado; Lefebvre (2013) ao abordar que cada lugar possui uma singularidade; Cavalcanti (1998) e Libânio (1994) ao abordarem sobre a importância em estabelecer conexão entre a teoria e a realidade vivenciada pelo aluno.

Este trabalho se configura como um relato de experiência, uma expedição interdisciplinar, combinado com a paixão pela história com a criatividade e o entusiasmo de alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino. Guiados por um roteiro traçado por entrevistas, questionários, análise de fotos antigas e visitas ao Arquivo Público Municipal, os territórios e as memórias de cada bairro foram explorados.

A relevância desta jornada foi inegável, pois foi feito o uso de:

- ✓ Interdisciplinaridade: Uma ponte entre Geografia, História, Sociologia e Antropologia, oferecendo uma visão holística da cidade e seus bairros.
- ✓ Memória viva: Preservar a história oral de Brumado, dando voz aos moradores e resgatando memórias preciosas que correm o risco de serem esquecidas.
- ✓ Metodologias ativas: Os alunos são protagonistas na construção do conhecimento e na transformação da realidade local; os resultados da pesquisa foram reveladores, pois os bairros de Brumado são mais do que apenas locais de moradia: são espaços de identidade, pertencimento e comunidade. A formação de cada bairro está intrinsecamente ligada à história da cidade, ao moldar a cultura e os valores dos seus habitantes.

O ensino de geografia e a produção do espaço urbano

A Geografia é uma disciplina fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes do mundo em que vive, pois estuda a relação entre a sociedade e a natureza e como se transformam ao longo do tempo.

Imagine o mundo como um grande mapa, repleto de interações complexas entre a sociedade e a natureza, moldadas pelo tempo. A Geografia se apresenta como a ciência capaz de decifrar esse mapa, tornando-se essencial para a formação de indivíduos conscientes e

críticos. Desde os primeiros anos escolares, a Geografia acompanha a produção do espaço geográfico que é o palco onde ocorre as relações sociais.

Ao contrário de uma simples visualização de rios, montanhas e cidades, esse espaço é produto da contínua interação entre o ser humano e o meio ambiente. Imagine um rio serpenteado por uma planície: suas curvas guardam a história de enchentes, navegações e até mesmo a construção de vilarejos em suas margens. É nesse ponto que entra em cena o papel fundamental do professor de Geografia, porque atua como um guia nessa jornada de descoberta ao utilizar diversas ferramentas para instigar a consciência espacial nos alunos. Através de mapas, debates, jogos e até mesmo saídas de campo, o professor incentiva o pensamento crítico, que permite que os estudantes questionem, analisem e construam seu próprio conhecimento sobre o mundo em que vivem.

Além disso, a Geografia contribui para a formação de cidadãos ativos e participativos, ao analisar as diversidades culturais e sociais presentes no espaço geográfico, os alunos desenvolvem a capacidade de respeitar a diferença, defender a justiça e atuar na sociedade de forma crítica e responsável.

A relação entre a Geografia e o ensino é marcada por diferentes concepções de conteúdos e objetivos ao longo do tempo. Apesar de ser obrigatória em todos os níveis e modalidades de ensino, essa relação ainda é pouco explorada tanto por geógrafos quanto por estudiosos da educação (Vesentini, 1985, p. 30). Ao longo da história, a Geografia no ensino passou por diversas fases, desde a mera descrição de lugares até a análise crítica das relações entre sociedade e natureza. Cada período histórico influenciou a forma como a disciplina era abordada em sala de aula, ao moldar os conteúdos, objetivos e metodologias de ensino.

Nos últimos anos, a Geografia tem passado por uma transformação em sua forma de interpretar o mundo. Essa nova leitura, defendida por autores como Castrogiovanni (2005), reconhece que o espaço geográfico é muito mais do que apenas um cenário físico. Ele é um organismo vivo, composto por estruturas, formas de organização e interações que moldam a vida dos seres humanos, por essa razão, no repasse do conteúdo geográfico é preciso levar em consideração os conhecimentos construídos culturalmente e abordar o cotidiano da sala de aula.

Dessa preocupação, vale-se do argumento de Callai que:

O conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência

espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo (Callai, 2000, p.93).

O espaço geográfico é um mosaico composto por elementos naturais e sociais que se interligam de forma complexa. Apesar de produzir esse espaço diariamente, muitas vezes não o percebe em sua totalidade e ignora suas contradições e nuances. Nesse contexto, o professor de Geografia deve assumir um papel fundamental, através de um ensino dinâmico e estimular os alunos a observar o mundo com um olhar crítico a fim de perceber as diferentes formas de organização do espaço, as desigualdades sociais e os desafios socioambientais.

É fundamental questionar o senso comum com o propósito de desconstruir visões simplistas da realidade e buscar interpretações mais complexas e abrangentes, bem como desenvolver a ideia de pertencimento com o intuito de reconhecer-se como parte integrante do espaço geográfico e compreender suas responsabilidades como cidadão. O educador é um guia nessa jornada de descobertas ao utilizar diferentes ferramentas para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela Geografia.

Reflexões teóricas sobre a cidade e o urbano

2923

A relação intrínseca entre a cidade e o urbano tem sido objeto de intenso debate no universo acadêmico, especialmente na área da Geografia. Desde a sistematização da ciência geográfica, essa temática permeia os estudos para compreender como o espaço urbano se configura e se transforma sob a influência do modo de produção capitalista. O advento da globalização intensificou as transformações nas cidades, ao consolidar o modo de vida urbano como produto do capitalismo.

A capacidade de analisar e entender esse espaço em constante mutação se torna crucial. Pesquisadores de diferentes áreas se dedicam a desvendar o caráter cada vez mais plural e dinâmico da urbe, com os conflitos sociais, inovações tecnológicas, problemas ambientais e refuncionalização do espaço, entre outros fatores.

As transformações de cunho econômico assumem papel central na dinâmica urbana, ao catalisar e influenciar outras formas de alteração no espaço. Segundo Lojikine (1997), em uma sociedade hegemonicamente capitalista, as questões econômicas são preponderantes nos debates sobre a produção do espaço. O autor destaca o papel fundamental da cidade no desenvolvimento do capitalismo, mas também reconhece que a urbanização é moldada pelas

necessidades de acumulação do sistema. A cidade não é apenas um produto das relações capitalistas, mas também um ambiente que permite a reprodução da lógica desse sistema.

A partir do século XVIII, com a Revolução Industrial, o processo de urbanização ganha uma nova dinâmica ao tornar-se mais acelerado e disseminar à medida que a atividade industrial se expandia. No Brasil, a urbanização assume características próprias em comparação aos países pioneiros da industrialização. Segundo Santos (1994), a urbanização brasileira era ainda incipiente nos primeiros séculos de formação territorial.

Maricato (2015) ao abordar o rápido processo de urbanização do Brasil, aponta que a reestruturação produtiva atingiu o país, ao impactar, sobretudo, a herança colonial, em virtude da política neoliberal ser engendrada numa realidade que não era totalmente moderna, incidir na própria produção do espaço e de seu ambiente construído.

A cidade é um espaço amplo, não apenas no que tange o aspecto físico, mas principalmente pela gama de possibilidades em reconhecer a multiplicidade de conflitos socioespaciais que são produtos de uma sociedade fragmentada. Corrêa (1989) considera o espaço urbano respectivamente fragmentado e articulado, onde cada uma das partes se agrupa e forma um todo. Neste sentido, Corrêa acrescenta:

Assim, o espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes; a cidade medieval, por sua vez, apresentava uma organização espacial influenciada pelas guildas, às corporações dos diversos artesãos. Mas o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente (Corrêa, 1989, p. 8).

A produção do espaço urbano na contemporaneidade se configura como um campo de batalha entre novos e antigos desafios, exigindo respostas inovadoras e multifacetadas. As novas tecnologias impulsionam a dinâmica dos fixos e fluxos, ao possibilitar serviços cada vez mais rápidos e sofisticados para a população urbana. No entanto, antigos problemas persistem, como a exclusão e desigualdade socioespacial, os problemas ambientais e, no caso do Brasil, a questão da violência, que se intensifica.

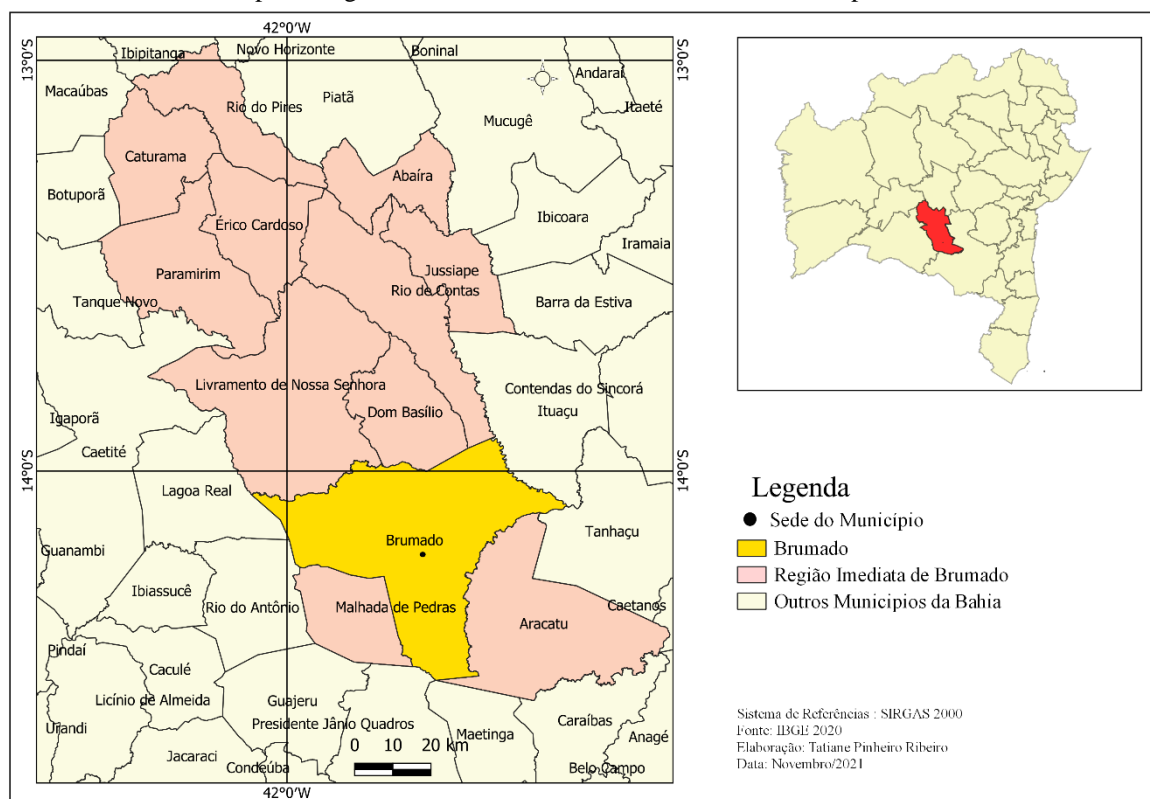
Diretrizes e legislação na gestão urbana: plano diretor de Brumado-BA

Brumado era uma localidade primitivamente habitada por indígenas bravios. Em meados de 1813, o capitão Francisco de Sousa Meira, seguido por turmas de aventureiros, procedentes de Minas do Rio de Contas, atravessou o Rio Brumado, à foz do Rio do Antônio,

constituindo assim a fazenda Bom Jesus do Campo Seco. Mais tarde, formou-se uma povoação com denominação de Bom Jesus dos Meiras, um pouco distante da fazenda citada. Com o desenvolvimento da região, a povoação tornou-se freguesia em 1869 e em 1877 recebeu a categoria de vila.

O nome foi alterado para Brumado no ano de 1931, pelo fato do Município ser banhado pelo rio de mesmo nome. Assim, os cidadãos nativos de Brumado são chamados brumadenses. O município de Brumado está situado na Região Imediata de Brumado, como se observa no Mapa 1. Conforme o Art. 7.º do Plano Diretor Municipal (PDM), o município se limita ao norte com os municípios de Livramento de Nossa Senhora, Dom Basílio e Rio de Contas; ao oeste com o município de Lagoa Real; ao sul com os municípios de Caraíbas e Malhada de Pedras e ao Leste com os municípios de Ituaçu, Tanhaçu e Aracatu, como se pode observar no Mapa 1.

Mapa 1: Região Imediata de Brumado e Limites do Município, 2021



Fonte: IBGE, 2021

O município apresenta área territorial de 2.207,612 km² (IBGE 2022). Sua sede tem as coordenadas: 14° 12' 00" S de latitude e 41° 40' 00" O de longitude. Tem como vias de acesso às rodovias BR-030, BA-262, e BA-142. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022), o município possui 70.510 habitantes.

A Lei Orgânica é determinada pelo Art. 29 da Constituição Federal, a qual é responsável por regular os aspectos políticos do município, na tentativa de buscar o interesse da população local. É também um exercício de autonomia municipal em consonância com alguns requisitos dispostos nas Constituições Federal e Estadual.

Uma Lei Orgânica do município deve ser votada em dois turnos, com um intervalo mínimo de dez dias e aprovada por pelo menos dois terços da Câmara Municipal. Os requisitos que devem constar nesta Lei são: tempo de mandato, eleições, quantidade de vereadores, limite para remuneração, organização das funções legislativas e fiscalizadoras, entre outras.

No município de Brumado-BA, a Lei Orgânica em vigor foi elaborada em 5 de abril de 1990 e reformada em 3 de novembro de 2006 e traz a forma de organização do município, e elenca os papéis de cada setor administrativo/político que o compõe. Como parágrafo único, a Lei Orgânica apresenta os seguintes princípios e diretrizes para organização do município:

I - a prática democrática; II – a soberania e a participação popular; III – a transparência e o controle popular na ação do governo; IV – o respeito à autonomia e à independência de atuação das associações e movimentos sociais; V – a programação e o planejamento sistemáticos; VI – o exercício pleno da autonomia municipal; VII – a articulação e cooperação com os demais entes federados; VIII – a garantia de acesso, a todos, de modo justo e igual, sem distinção de origem, raça, sexo, orientação sexual, cor, idade, condição econômica, religião, ou qualquer outra discriminação, aos bens, serviços, e condições de vida indispensáveis a uma existência digna; IX – a acolhida e o tratamento igual a todos os que, no respeito da lei, afluam para o município; X – a defesa e a preservação do território, dos recursos naturais e do meio ambiente do município; XI – a preservação dos valores históricos e culturais da população; XII – a moralidade administrativa; XIII – a idoneidade dos agentes e dos servidores públicos (Brumado-Ba, 2006).

2926

Além da Lei Orgânica Municipal que dispõe sobre a organização do município, tem-se o Plano Diretor (PD) como um projeto de cidade que aborda seus aspectos físico-territoriais, elaborado pelo Poder Executivo Municipal, o qual também deve ser aprovado pela Câmara Municipal.

Os princípios norteadores do Plano Diretor estão contidos no Estatuto da Cidade, Lei 10.257/2001, no qual o plano está definido como instrumento básico para orientar o desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana do município. É obrigatório para os municípios com mais de 20 mil habitantes, que é o caso de Brumado — BA, que tem a população de 64.602 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010).

Um instrumento básico da política de desenvolvimento dos municípios é o plano Diretor, que auxilia o poder público na gestão do espaço urbano e rural, bem como a parceria com a iniciativa privada para oferecer serviços e proporcionar melhorias para a população.

Assim, o Plano Diretor de Brumado, instituído pela Lei n.º 10 de 30 de dezembro de 2016, aborda questões pertinentes aos parâmetros urbanísticos. Parte integrante do PD são as seguintes seções: Parágrafo único. Art. 4.º. Integram o Plano Diretor Municipal, instituído por esta Lei, as seguintes leis: I — do Perímetro Urbano; II — do Uso e Ocupação do Solo; III — do Parcelamento do Solo Urbano; IV — do Sistema Viário; V — do Código de Obras; VI — do Código de Posturas: do Perímetro Urbano, do Uso e Ocupação do Solo, do Parcelamento do Solo Urbano, do Sistema Viário, do Código de Obras, e Código de Posturas (Brumado, 2016).

A organização e o planejamento urbano de um município são fundamentais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de seus habitantes. Tanto a Lei Orgânica Municipal quanto o Plano Diretor desempenham papéis essenciais nesse processo, ao estabelecer diretrizes e normas para a gestão do espaço urbano e rural. Ao promover a participação popular, a transparência na administração pública e a preservação do meio ambiente, esses instrumentos contribuem para o desenvolvimento sustentável e equitativo da comunidade. Portanto, é crucial que tais políticas sejam implementadas e atualizadas de forma contínua, visando atender às necessidades presentes e futuras dos cidadãos e promover uma cidade mais justa, inclusiva e resiliente.

Análise dos Resultados

No intuito de resgatar as memórias e reconhecer as identidades da cidade de Brumado-BA, o trabalho foi desenvolvido no espaço da sala de aula, tendo como ponto de partida a aula expositiva dialogada sobre o tema da Urbanização Mundial e Brasileira. Em seguida foi realizada uma roda de conversa para colher informações sobre o que os educandos conhecem da cidade onde vivem. Para Libânio, “[...] É na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognoscitivas” (1994, p.241).

Para intermediar os conhecimentos utilizou-se Lycurgo de Castro Santos Filho (1956), que retrata a história do município desde seu processo de formação, sua principal atividade a mineração e aspectos da atualidade.

A experiência foi desenvolvida em uma escola da rede estadual do Estado da Bahia, com cinco turmas de alunos do 2º ano do Ensino Médio. Os estudantes foram organizados em seis grupos por turma e de acordo com seus interesses e experiências escolheram um bairro da cidade para investigar.

O desafio foi utilizar as diversas fontes para desvendar a história da cidade. Assim, os alunos embarcaram em uma jornada de pesquisa orientada pelo professor. Foram utilizados materiais bibliográficos, como livros e informações online, a procura de pistas sobre o passado da cidade. Foi realizado o levantamento e análise de fotografias antigas, o que permitiu a construção de narrativas sobre a vida em outros tempos. Ocorreu uma aula de campo com visita guiada ao arquivo público municipal, onde os alunos descobriram um verdadeiro “baú de tesouro” histórico com documentos e registros que ajudaram a revelar a história da cidade, como se pode observar nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Visita dos alunos ao Arquivo Público Municipal de Brumado-BA, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Figura 2: Visita dos alunos ao Arquivo Público Municipal de Brumado-BA, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Como produto final os alunos produziram livros-álbum descrevendo todas as informações coletadas sobre a cidade a partir dos bairros. Dentre os livros produzidos foram escolhidas produções que foram entregues ao Arquivo Público Municipal de Brumado. Conforme se observa nas figuras 3 e 4.

Figura 3: Entrega/Doação dos livros-álbum ao Arquivo Público Municipal de Brumado-BA, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Figura 4: Entrega/Doação dos livros-álbum ao Arquivo Público Municipal de Brumado-BA- 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Ao resgatar a produção do espaço urbano de Brumado, percebeu que existem vários elementos importantes que ajudam a compreender o seu espaço e a entender a sua trajetória. A cidade é a área de concentração populacional, onde ocorre a vida urbana com seus conflitos, lutas, mudanças e avanços. Como diz Corrêa:

O interesse em conhecer e atuar sobre a cidade deriva do fato de ser ela o lugar onde vive parcela crescente da população. Mas também de ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja

no próprio urbano, na produção da cidade. E mais: de ser o principal lugar dos conflitos sociais (Corrêa, 1989, p. 05).

É na cidade que ocorrem as decisões tanto no âmbito político, social e econômico e para conhecê-la é necessário senti-la, vivê-la. A cidade e o espaço urbano expressam as contradições da existência humana (Silva; Cavalcanti, 2008).

Assim, os estudantes deram vida, deram voz aos moradores no momento em que resgataram através das entrevistas, de longas conversas no fim da tarde, de buscas por fotos antigas, do recebimento de “sim” e “não”, a história e o surgimento dos bairros, os significados dos nomes das ruas, a quantidade de residentes, os números de domicílios, a existência ou não de escolas, creches, postos de saúde, áreas de lazer, saneamento básico, as doenças mais comuns presentes no bairro, os pontos positivos e negativos e as razões de morar naquele espaço.

As mudanças ocorridas nos bairros de Brumado podem ser notadas nas falas dos moradores entrevistados:

Naquela época morava onde hoje se localiza a praça da Prefeitura, que lá era um lugar cheio de mato e terra e ali se divertia, dia após dia, brincando, e que logo surgiu a primeira sorveteria e com o passar do tempo aquele lugar simples foi crescendo e surgindo coisas boas para os brumadenses (Entrevistado 1).

Desde o meu nascimento, a Igreja Matriz ficava no centro do bairro, com algumas casas aos arredores da pequena capela, que foi reformada anos depois e aumentada (Entrevistada 2).

O bairro Dr. Juracy, antigamente era conhecido como Cavahada, surgiu em uma época em que homens, conhecidos como cavaleiros, faziam montarias em algumas regiões, por exemplo, Bom Jesus da Lapa, Caculé, Aracatu e outros e faziam suas paradas de descanso no local (Entrevistado 3).

A partir dos estudos e das falas dos moradores supracitados, percebe-se que a cidade pode ser analisada através de diferentes perspectivas que contribuem para a compreensão dos processos que ocorrem e são desenvolvidos no espaço urbano, apreendidas através das relações sociais.

Os participantes da experiência que integrou o conhecimento científico e teórico com a realidade foram instigados a compreender e conhecer que o espaço urbano da cidade de Brumado é complexo, heterogêneo e descontínuo. Construído ao longo do tempo, é formado por heranças das mais variadas épocas. Santos afirma que a cidade é, "um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 2006, p. 12).

O autor aponta que a cidade é uma construção histórica, onde se desenvolve a vida urbana com as suas contradições a partir das interações entre os objetos e sistemas de ações. Na prática, verificou-se que a cidade é muito mais que uma estrutura física, mas também através

do modo de vida e das intencionalidades das pessoas que compartilham aquele espaço registrados nas figuras 5 e 6.

Figura 5: Livro/Álbum produzido pelos alunos sobre a urbanização de Brumado-BA, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Figura 6: Livro/Álbum produzido pelos alunos sobre a urbanização de Brumado-BA, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Ao analisar o processo histórico e atual dos bairros da cidade através das falas dos moradores, como ressalta Corrêa (2003), que é fragmentado e articulado, constituídos por bairros periféricos e centrais, voltadas para os mais diferentes estratos sociais, mantêm relações

com as demais, através dos fluxos e deslocamentos. Enfim, a cidade de Brumado foi e está sendo construído ao longo do tempo, sendo formadas por heranças das mais variadas épocas.

Conclusão

Ao longo dessa experiência, os alunos foram convidados a embarcar em uma jornada empolgante pela história e identidade da cidade de Brumado-BA, observou as nuances de seus bairros através da voz dos moradores. Por meio do trabalho de campo, composto por entrevistas, questionários e análise de fotos antigas, encontrou-se uma rica narrativa que entrelaça passado e presente e revela a complexa dinâmica que moldou o espaço urbano de Brumado-BA.

Esta investigação desenvolvida por educadores e educandos proporciona valiosas lições, como a memória dos moradores que se configura como um alicerce fundamental para a compreensão da história e da identidade de um lugar que através de seus relatos teve acesso a um universo de experiências e perspectivas únicas, que contribui para a construção de um conhecimento mais rico e completo sobre o espaço urbano.

A ciência geográfica assume um papel crucial na formação de cidadãos com olhar crítico, munindo-os de ferramentas para analisar e compreender as diferentes dinâmicas que moldam o espaço em que vivem. Ao promover o estudo da cidade e de seus bairros, despertou-se nos alunos o sentimento de pertencimento e a responsabilidade social, ao incentivar a participação ativa na construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

Assim sendo, a experiência revelou as disparidades socioespaciais existentes na cidade de Brumado e evidenciar a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam a inclusão social e a diminuição das desigualdades. É fundamental que os diversos setores da sociedade se mobilizem em prol de um desenvolvimento urbano mais justo e equitativo, que garanta acesso universal a serviços básicos, infraestrutura e oportunidades de qualidade para todos os cidadãos.

A investigação sobre o espaço urbano de Brumado é um processo contínuo e dinâmico, que exige constante atualização e reflexão crítica. Este trabalho contribui para a construção de um conhecimento sobre a cidade, abrir caminhos para novas pesquisas e ações transformadoras que beneficiem toda a comunidade.

Assim sendo, pressupõe-se que esta jornada inspire outros a se aventurar pelo universo fascinante da Educação Geográfica, explorar a história, a identidade e os desafios da produção

do espaço urbano. Gratidão à inestimável colaboração dos moradores de Brumado, que gentilmente compartilharam suas memórias e histórias, ao tornar esta experiência possível.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 29º, § 2. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto da cidade. Dispões sobre definição do instrumento básico para orientar o desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana do município. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 24 de 11-20, dez. 2022.

BRUMADO. **Lei Municipal nº 10, de 30 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre questões pertinentes aos parâmetros urbanísticos Plano Diretor de Brumado, 2016.

CALLAI, H.C. **Espaço geográfico e ensino de geografia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CARLOS, A.F.A. **A condição espacial: uma abordagem teórico-metodológica**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Geografia escolar: teorias & práticas**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAVALCANTI, L.S. **Educação Geográfica: a ação pedagógica na formação do pensamento espacial**. São Paulo: Contexto, 1998.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: África, 1989. fevereiro de 2024.

FILHO, L.S. **Uma comunidade Rural do Brasil Antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX**. 2ª ed. Salvador: Fundação Biblioteca nacional, 2005.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2013

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOJKINE, J. **A cidade dividida: a cidade do futuro?**. Tradução: Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. CaderNAU: Caderno do Núcleo de Análise Urbana, v.8, p.9-16, 2015.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**, 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, E. I.; CAVALVANTI, L. S. **A educação geográfica, cidade e cidadania**. Apogeo - Revista da Associação de Professores de Geografia, Lisboa, n. 35, 2008.

SOJA, E. W. **The city and spatial justice**. Trad. Sophie Didier e Frédéric Dufaux. Justice Spatiale/Spatial Justice, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.jssj.org/wp-content/uploads/2012/12/JSSJ1-1en4.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2024.

VESENTINI, J.W. **O ensino de geografia no segundo grau: diretrizes para o planejamento didático**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1985.

Autor 1:



DEBORA AGUIAR BARBOSA DA SILVA

Mestranda em Geografia pela (UESB). Possui graduação em Geografia pela (UESB, 2005), Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia pela (FACIIP) e Especialização em Gestão e Educação Ambiental pela Faculdade da Cidade do Salvador

Email: deboraluar31@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0680205608956586>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7606-611X>

2934

Autor 2:



FERNANDA VIANA DE ALCANTARA

Doutora em Geografia pela (UFS), Mestre em Geografia pela (UFS, 2007). Especialização em Geografia e Desenvolvimento Local pela (UESB) e Graduada em Licenciatura Plena Em Geografia pela UESB (2000).

Email: fernanda.alcantara@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1166800780596166>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1459-1142>

Autor 3:



TATIANE PINHEIRO RIBEIRO

Mestranda em Geografia pela (UESB). Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar e Educação Infantil (2022). Licenciada em Geografia pela (UNEB, 2022) e Gestora de RH pela (UNINTER, 2015)

Email: thatyribeiro@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1166800780596166>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1459-1142>